

CENÁRIO INTERNACIONAL FUTURO: TRANSFORMAÇÕES EM CURSO, GEOPOLÍTICA E DEFESA

Sérgio Henrique Soares Fernandes, ICPOL/ISCPSI,
soares.fernandes1970@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.60746/8_14_36821

ABSTRACT

The aim was to identify ongoing social, technological and economic transformations, as well as geopolitical and defense trends that could shape the long-term international scenario. It was based on the assumption of a world in high-speed transformation, known as VUCA (volatile, uncertain, complex and ambiguous), as well as VUCA prime (vision, understanding, clarity and agility), which translates into a response to the previous precepts. To explore global trends, it became necessary to identify which changes and variables could shape the international system around the year 2040. Methodologically, this is a qualitative, bibliographical investigation based on documentary analysis. The central question asked was - what changes and trends with Geopolitical and Defense impacts could shape the long-term international scenario. As one of the findings, the world will continue to be volatile, uncertain, complex and ambiguous, and turbulence will be the key concept, which translates into the combination of instability and complexity.

Keyword: trends, megatrends, VUCA, geopolitics, defense

RESUMO

Buscou-se identificar transformações sociais, tecnológicas e económicas em curso, bem como as tendências geopolíticas e de defesa que poderão configurar o cenário

internacional de longo prazo. Partiu-se do pressuposto de um mundo em alta velocidade transformativa, denominado de VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo), assim como também do VUCA prime (visão, compreensão, clareza e agilidade) que se traduz numa resposta aos preceitos anteriores. Para explorar tendências mundiais, tornou-se necessário identificar quais mudanças e variáveis poderão moldar o sistema internacional por volta do ano de 2040. Metodologicamente, trata-se de uma investigação qualitativa, bibliográfica e com base em análise documental. A questão central formulada foi - quais mudanças e tendências em andamento com impactos geopolíticos e de defesa poderão configurar o cenário internacional de longo prazo. Como uma das constatações, o mundo continuará volátil, incerto, complexo e ambíguo, e turbulência será o conceito-chave, que se traduz na combinação entre a instabilidade e a complexidade.

Palavras-chave: tendências, megatendências, VUCA, geopolítica, defesa.

1. INTRODUÇÃO

No atual mundo de profundas transformações, o que se projeta para as próximas décadas, é a manutenção de um mundo VUCA, a exemplo do que ocorreu entre o final da Guerra Fria e os dias atuais. As variáveis do ambiente internacional estão inter-relacionadas, sem linearidade, sem previsibilidade de resultados e sujeito a alterações, geralmente de forma confusa, o que o caracteriza pela volatilidade, pela incerteza, pela complexidade e pela ambiguidade, pois, ele é sempre instável em maior ou menor grau (Yarger, 2006). Neste ambiente de incertezas, Marcial e Pio (2023) identificaram 12 megatendências mundiais, ou seja, “caminhos onde já existem consensos de rumos que serão a base de ambientes futuros para o horizonte temporal de 2040” (Marcial & Pio, 2023, p. 5).

Embora o âmago da presente investigação seja enfatizar as forças que moldarão o futuro com ênfase nos âmbitos da Geopolítica e da Defesa, em face do alto grau de interdependência e transversalidade com outras variáveis, tornou-se fundamental identificar também transformações em curso nas áreas, social, tecnológica e econômica.

Justifica-se o tema pelo seu relevo sociopolítico, no sentido de evidenciar tendências e megatendências que possam nortear políticas de defesa interna e externa, assim como outras questões de grande valor no âmbito das relações internacionais. A questão central que se pretende responder é - quais mudanças e tendências em andamento com impactos geopolíticos e de defesa

poderão configurar o cenário internacional de longo prazo? A metodologia utilizada foi a identificação de forças que configurarão o futuro até por volta do ano de 2040, descritas por diversos autores em fontes primárias e secundárias. Vale destacar que os métodos de construção de cenários prospectivos trabalham com possibilidades de futuro (ilustração 1), sendo que, no presente artigo, utilizou-se apenas eventos identificados pelo investigador como tendências ou megatendências.

Certeza	Megatendência	Tendência	Incôgnita	Sinal fraco	surpresa inevitável	Ruptura (wild card)
certo	muito provável	bem provável	ápice da incerteza	pouco provável	muito pouco provável	improvável
100%	90%	80%	50%	30%	20%	imponderável

Ilustração 1: Espectro dos níveis de possibilidades de futuro

Fonte: Fernandes (2023, p. 365)

Destarte, para contribuir com as respostas para um mundo cada vez mais turbulento, o renomado futurólogo americano Bob Johansen, identificou o modelo VUCA prime, que se consubstancia na visão, na compreensão, na clareza e na agilidade (Johansen, 2007). Neste sentido, delineou-se como objetivo principal, identificar transformações

em curso nos âmbitos, social, tecnológico, econômico, bem como tendências geopolíticas e de defesa que poderão configurar o cenário internacional de longo prazo. O presente artigo foi escrito ao abrigo do acordo ortográfico de língua portuguesa vigente no Brasil.

2. TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E ECONÓMICAS

Iniciando-se pelas transformações sociais, o planeta será habitado por aproximadamente 9,2 bilhões de pessoas, com faixa etária e expectativa de vida mais elevadas. Haverá famílias menores; dinâmica migratória aquecida; governos mais preocupados com a redução da força de trabalho e com a insustentabilidade dos seus sistemas de seguridade social; novas pandemias; menos postos de trabalho; e pressão popular por serviços públicos de qualidade (Brasil, 2017; Harari, 2020; IPEA, 2017; Marcial & Pio, 2023; United Nations, 2019). Foram identificadas as seguintes megatendências mundiais no âmbito social: envelhecimento populacional, diversidade cultural e empoderamento dos cidadãos (Marcial & Pio, 2023, p. 5).

No que diz respeito às mudanças tecnológicas, a aceleração do desenvolvimento tecnológico será transversal em todos os segmentos (IPEA, 2017), podendo ser mensurada pelo número de registro de patentes, e nesse quesito, a Ásia é o centro de gravidade global desde 2010 (Marcial, 2023). Quanto a cooperação científica, ela tem ocorrido de forma cada vez mais integrada entre os países, como, por exemplo, o projeto ITER (*International Thermonuclear Experimental Reactor*) cooperado por China, União Europeia, Índia, Japão, Coreia, Rússia, Estados Unidos, Reino Unido e Suíça, e o projeto Artemis (programa espacial da NASA) envolvendo 13 países, com o objetivo de dar o primeiro passo para a exploração do espaço pela humanidade (Marcial, 2023).

Neste ambiente de alta velocidade tecnológica impulsionado pela Quarta Revolução Industrial, foram vislumbradas as seguintes megatendências: hiperconectividade; transformação digital, virtualização e internet das coisas; e a automação inteligente em especial a robótica, a Inteligência Artificial (IA), a impressora 3D e os drones (Marcial & Pio, 2023).

Relativamente às variáveis econômicas, o planeta terá maior demanda por energia, com possibilidade de uma grave crise energética; transição para economia de baixo carbono; avanços na medicina com impactos transversais na economia; maior consumo de alimento, de proteína animal e de água. Porém, com atendimento comprometido em face de adversidades climáticas (eventos climáticos extremos) e da consequente disputa por esses recursos (Brasil, 2017; IPEA, 2017; Marcial & Pio, 2023; Santos, 2023). Foram identificadas como megatendências na seara econômica a biorrevolução e as disputas por recursos naturais (Marcial & Pio, 2023).

3. PERSPECTIVAS GEOPOLÍTICAS

Está em curso um reordenamento do sistema internacional, iniciado no final da Guerra Fria, ocasião em que os Estados Unidos exerceram na plenitude seu papel hegemônico. Período em que pela primeira vez, desde o Império Romano, o poder de ditar as regras da política internacional esteve concentrado em apenas um país (Soller, 2021). Paradoxalmente, no mesmo período, emergiu, de forma silenciosa, a República Popular da China, com vigoroso e consistente crescimento econômico. O que se percebe hoje, é um declínio americano em relação as suas capacidades, comparadas ao passado recente (Arrighi, 2008), mas ainda manterá a liderança militar e tecnológica do planeta, com grande influência econômica e política, apesar da rápida aproximação chinesa (IPEA, 2017).

Para Teixeira Júnior (2020), interpretando a grande estratégia americana à luz de dois dos principais documentos do país (*National Security Strategy* e a *National Defense Strategy*), percebe-se que houve reconhecimento da perda de poder e erosão de suas capacidades militares, geradas pelas administrações anteriores. Tal ponto, onde os Estados Unidos reconhecem seu suposto declínio, pode ser corroborado pela menção do *National Defense Strategy*, quando afirmam que estão emergindo de um período de atrofia estratégica, cientes de que a vantagem militar competitiva está se deteriorando (...)” (*United States*, 2018).

A China tem complexos desafios internos que a coloca numa situação de vulnerabilidade no médio e longo prazos. Iniciou seu crescimento no pós-Guerra Fria, como resultado de um excepcional êxodo rural de aproximadamente 300 milhões de trabalhadores, com mão de obra barata direcionada à indústria (Fernandes, 2023). O mercado imobiliário foi o motor do seu crescimento para absorver o fenômeno da urbanização e hoje ele está em crise. Além disso, a política de baixa taxa de natalidade, encetada na década de 1980, trará impactos na força de trabalho e nos gastos com segurança social. Embora sua ascensão esteja bem consolidada, pelo menos até 2035, em cenário publicado pelo Ministério da defesa do Reino Unido, o avanço chinês não é certo, dada a natureza e a magnitude dos desafios que serão enfrentados (*Ministry of Defense*, 2010).

Sobre a China e a Rússia, a estratégia americana é clara, quando reconheceu que ambos buscam promover no mundo valores e interesses divergentes com os dos Estados Unidos. O próprio país reconheceu a China como um *player* concorrente na esfera global, principalmente nos quesitos militar e econômico, conforme sua Estratégia de Segurança Nacional (*United States*, 2017b). Já os russos estariam à procura da restauração da sua condição de grande potência e de estabelecer uma esfera de influência próxima de suas fronteiras (Teixeira Júnior, 2020).

Ainda existe o reconhecimento de que a primazia está contestada por potências como China e Rússia (Teixeira Júnior, 2020).

O governo Trump entendia, não somente, que a ordem liberal após a Segunda Guerra Mundial se fragilizou, como também estaria sendo minada pela China e Rússia (Teixeira Júnior, 2020). Todavia, além desses dois países, ainda há entendimento da existência de outros desafiadores como os *rogue states* (Estados desonestos ou fora da lei) a exemplo do Irã, Coreia do Norte e organizações transnacionais ameaçadoras, particularmente grupos terroristas *ihadistas* (United States, 2017b). Já o governo Biden entendeu que o sistema internacional está em fase de transição de poder e os Estados Unidos precisam reconhecer tal fato, bem como se posicionar para não perder a sua influência (Soller, 2021).

Existe tendência de aumento do risco de conflito desde a Guerra Fria (United States, 2017a), especialmente em relação às contendas indiretas, como a invasão da Rússia à Ucrânia em 2022. Os russos basearam-se na alegação de que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) estaria avançando sobre seu entorno estratégico, reduzindo sua profundidade de defesa, o que ensejou o apoio intenso da NATO à Ucrânia, mesmo esse país não fazendo parte daquela organização (Santos, 2023). O conflito entre a Rússia e a Ucrânia tem matiz geopolítico, porém, com impactos econômicos e sociais globais já caracterizados e pode provocar a maior ruptura no sistema internacional atualmente (Santos, 2023).

Movimento que também vem se caracterizando como tendência, é a utilização de palcos diversos para um atrito geopolítico entre os EUA e China/Rússia a exemplo do hemisfério sul (United States, 2017). A China procura atrair para a sua órbita os países da América Latina, via empréstimos e investimentos estatais e a Rússia busca apoiar regimes autoritários, como Cuba e Venezuela, por meio de parcerias na esfera militar (Teixeira Júnior, 2020). É público, também, o interesse chinês pela matéria-prima

proveniente da América Latina, o que pode ser comprovado pela intensa importação chinesa de soja, milho, petróleo, minério de cobre e de ferro, dentre outras *commodities*. Neste cenário de competição entre grandes potências, o hemisfério americano tornou-se atraente como arena territorial de disputa geoestratégica (Teixeira Júnior, 2020).

Outro aspecto que se configura como tendência, são os domínios globais comuns, na condição de espaços geopolíticos (oceanos, espaços aéreo, exterior e cibernético), já restritos aos países que os controlam (Brasil, 2017). O Ártico pode ser considerado um espaço de domínio global comum para o Canadá, Rússia, China, União Europeia, Japão e EUA, pois, os “Estados Árticos, e outros atores exteriores à região, têm apostado em erigir relações de cooperação e acomodação para salvaguardarem os seus interesses” (...)” (Leal, 2012, p. 417). Salienta-se que a expansão da exploração espacial foi evidenciada como megatendência para 2040. A corrida espacial em curso apresenta-se diferente das décadas anteriores, envolvendo interesses públicos e privados, resultando no aumento do desenvolvimento tecnológico aeroespacial (Marcial & Pio, 2023).

4. O PANORAMA DA DEFESA

Com o mundo cada vez mais instável quanto ao tabuleiro geopolítico, os gastos militares continuarão a ser elevados. A seguir, algumas variáveis que serão abordadas com o direcionamento de futuro da Defesa: capacidades militares globais; difusão de tecnologias e desenvolvimento de armas, artefatos remotamente controlados; atualização das doutrinas de emprego militar; conflitos assimétricos/híbridos e o terrorismo. No tocante as capacidades militares globais, EUA e NATO manterão sua liderança em Defesa, com poder militar de atuação global. Haverá continuidade da grande assimetria na área militar entre os Estados Unidos/NATO e China/Rússia, ainda

que estas sejam aliadas e/ou se aliem a outros países, como Irã, na medida em que apenas os dois primeiros atores mantêm a capacidade de atuar globalmente (Okado & Françoso, 2023).

Mantendo seus atuais índices de acréscimo nos gastos em Defesa, a China tende a se tornar a segunda potência militar do mundo, ampliando sua capacidade de projetar poder (Brasil, 2017), contudo, numa projeção mais alargada até 2050, o país deverá ter o maior orçamento militar, seguido dos Estados Unidos e Índia (Okado & Françoso, 2023).

Relativo à difusão de tecnologias e desenvolvimento de armas, a maior universalização do acesso à tecnologia reduzirá a discrepância entre as potências emergentes e desenvolvidas (Brasil, 2017).

Novos materiais deverão ser utilizados na área de Defesa, tais como os metais amorfos e o aerogel. Os metais amorfos ou vidros metálicos se caracterizam pela sua estrutura atômica desordenada, por isso, podem dispersar energia de forma eficaz (Pio, 2023). Já o aerogel é composto de géis líquidos secos supercríticos de alumina, cromo, óxido de estanho ou carbono e quase totalidade do seu espaço é vazio, tornando-o semitransparente. Com uma densidade muito baixa, este material pode ser usado em futuras blindagens militares devido às suas propriedades isolantes (Pio, 2023). A existência de novos materiais estratégicos também foi evidenciada como megatendência para 2040 (Marcial & Pio, 2023).

Em relação ao emprego de artefatos remotamente controlados, seu uso tende a ser cada vez mais potencializado, em face do elevado benefício com melhor eficiência de resultados, maior êxito no emprego da força, melhor custo/benefício e menor possibilidade de adversidade política (Brasil, 2017). Vale salientar que a automação inteligente por meio da robótica, IA, impressora 3D e drones, como é o caso de artefato remotamente controlado, foi identificada como uma megatendência para 2040.

Portanto, trata-se de uma tendência irreversível e que trará inovação cada vez maior no âmbito da Defesa.

Quanto a revisão e atualização das doutrinas de emprego militar, vale salientar que ela será encetada pelas rápidas transformações tecnológicas, tais como nos sistemas espaciais, de defesa aérea, de mísseis superfície-superfície, veículos e artefatos furtivos e/ou remotamente pilotados, submarinos, embarcações de superfície rápidas, além de suas redes de computadores, tornando-as mais seguras e capazes de efetuar ataques cibernéticos (Brasil, 2017). No que diz respeito aos conflitos assimétricos/híbridos (formas convencionais e não convencionais), eles tendem a substituir os conflitos convencionais, e exigirão maior capacidade e especialização de forças em combates urbanos, com grande mobilidade, flexibilidade e com emprego de outros artefatos especificamente projetados para o emprego neste ambiente (Brasil, 2017). A pandemia da COVID-19 pode evidenciar também a variável biológica em eventuais conflitos assimétricos/híbridos.

Relativo ao terrorismo, vale sublinhar que a segurança nacional não se restringirá à defesa somente contra exércitos e arsenais, exigindo a resistência e adaptação aos desafios globais compartilhados nos próximos anos, como guerras civis (a exemplo da que se desenrola em Israel), guerras por procuração, terrorismo, insurgências, etc. (Okado & Françoze, 2023). Entretanto, há tendência de declínio tanto do número de atentados como de mortes praticados por organizações terroristas (Muggah, 2019). O terrorismo é antigo e permanente, mas, a dimensão que o mesmo atingirá nas próximas décadas, poderá ter repercussão global muito maior do que no passado e com premissas diferentes do que se conhece hoje (Pires, 2016). A redução do número de atentados e de mortos não significa a redução dos impactos do terrorismo em escala global (Vaz, 2020).

Quase totalidade das mortes registradas em 2019, por exemplo, ocorreram em apenas dez países (Afeganistão, Iraque, Nigéria, Somália, Síria, Paquistão, Egito, Congo, República Centro Africana e Índia) e responderam por 84% das mortes, o que também denota uma tendência de concentração do fenômeno (Vaz, 2020).

Fato que também se apresenta como tendência, é o surgimento de novas facções terroristas em diferentes regiões do globo, em especial no sul e sudeste da Ásia, regiões que passaram a abrigar algumas das mais importantes *hot spots* do terrorismo internacional (Muggah, 2019). Destaque para as Filipinas e Mianmar, que juntas contabilizaram, em 2017, o maior aumento do número de mortes e de atentados terroristas desde o ano de 2002 (Vaz, 2020). A facção terrorista, Estado Islâmico, continuará a atrair pessoas dispostas a trabalhar em células terroristas, para atuar contra alvos na Europa, Estados Unidos e seus aliados (Brasil, 2017).

5. CONCLUSÃO

Almejou-se desenhar o cenário futuro internacional de prazo mais alargado, com ênfase na Geopolítica e na Defesa. Em função do caráter transversal e interdisciplinar da Geopolítica, foi necessário explorar também outras variáveis. O objetivo principal delineado pelo investigador foi identificar transformações sociais, tecnológicas e econômicas em curso, tal como as tendências geopolíticas e de defesa poderão configurar o cenário internacional de longo prazo. Destarte, baseou-se em eventos apontados por diversas fontes, autores e especialistas, como tendências ou megatendências.

A título de considerações conclusivas, algumas premissas geopolíticas e de defesa deverão configurar o mundo, pelo menos nas próximas duas décadas: i) a ordem mundial provavelmente continuará volátil, pois, desde o final da Segunda Guerra Mundial, oscilou entre a bipolaridade, a hegemonia e a atual multipolaridade; ii) o

futuro caminha para uma nova bipolaridade, por volta do ano de 2050, entre os Estados Unidos da América e a República Popular da China. Porém, com contornos sociais, tecnológicos e econômicos bem distintos dos que ocorreram durante a Guerra Fria; iii) tendência ao aumento do risco de conflito, com improbabilidade de um confronto militar direto entre grandes potências.

O mundo continuará VUCA, todavia, turbulência será o conceito-chave, que se traduz na combinação entre a volatilidade e a complexidade, sendo que a volatilidade se refere à alta velocidade das mudanças e a complexidade diz respeito ao nível de interdependência entre variáveis e atores (Fernandes, 2023). A investigação pretendeu contribuir com as premissas do VUCA prime (visão, compreensão, clareza e agilidade) ao ampliar a visão, e buscar informações que pudessem proporcionar compreensão e clareza quanto aos eventos que nortearão o cenário internacional de longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arrighi, G. (2008). *Adam Smith em Pequim*. (1ª ed). Boitempo.
- Brasil (2017). *Cenário de Defesa 2020 – 2039 – sumário executivo/Ministério da Defesa*.
https://www.gov.br/defesa/pt-br/acesso-a-informacao/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/revista_cenario_de_defesa.pdf
- Fernandes, S. H. S. (2023). *Polícia e futuro: identidade orientada por cenários e desenvolvimento organizacional*. (1ª ed). Dialética.
- Harari, Y. N. (2020). *Na batalha contra o Coronavírus, faltam líderes à humanidade*. (1ª ed). Companhia das Letras.
- IPEA (2017). *Brasil 2035: cenários para o desenvolvimento*. IPEA:Assecor.
- Johansen, R. (2007). *Get There Early: Sensing the future to compete in the present*. (1ª ed.). Berrett-Koehler.

- Leal, J. L. R. (2012). *O Ártico como Espaço Geopolítico*. [Tese de Doutorado em História, Defesa e Relações Internacionais, ISCTE/ Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do ISCTE. <http://hdl.handle.net/10071/6199>
- Marcial, E. C. (2023). Desenvolvimento tecnológico multidisciplinar. In E. Marcial e M. Pio (org.). *Megatendências mundiais 2040: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil*. (pp. 215-224). Universidade Católica de Brasília. https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1665/1/Megatendencias_Mundiais_2040.pdf
- Marcial, E. C. & Pio, M. J. (2023) *Megatendências mundiais 2040: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil*. (1ª ed.). Universidade Católica de Brasília. https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1665/1/Megatendencias_Mundiais_2040.pdf
- Marsh, R. (2019). *Terrorism Risk Insurance Market Report*. Marsh & Mc Lennan companies. <https://www.marsh.com/pr/en/services/terrorism-risk/insights/2019-terrorism-risk-insurance-report.html>
- Ministry of Defense (2010). *Global Strategy Trends Out to 2040*. (4ª ed.). UK Ministry of Defense. https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5a829dbf40f0b6230269bcc9/GST4_v9_Feb10_archived.pdf
- Muggah, R. (2019, julho 4). *O terrorismo global pode ter diminuído, mas ainda é uma ameaça em 2019 - Estamos prontos?* Small Wars Journal. <https://smallwarsjournal.com/index.php/jrnl/art/global-terrorism-may-be-down-still-threat-2019-are-we-ready>
- Okado, G. H. C. & Françaço, A. S. (2023). Geopolítica. In E. Marcial e M. Pio (org.). *Megatendências mundiais 2040: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil*. (pp. 187-216). Universidade Católica de

Brasília. https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1665/1/Megatendencias_Mundiais_2040.pdf

Pio, J. M. (2023) Novos materiais estratégicos. In E. Marcial e M. Pio (org.). *Megatendências mundiais 2040: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil*. (pp. 289-306). Universidade Católica de Brasília. https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1665/1/Megatendencias_Mundiais_2040.pdf

Pires, N. L. (2016). Do Terrorismo Transnacional ao Choque de Valores. *Nação e defesa*, 143, 59-70. <https://www.idn.gov.pt/pt/publicacoes/nacao/Documents/NeD143/NeD143.pdf>

Pires, N. L. (2020). *Civilização quântica: um caminho possível para tempos incertos*. (1ª ed.) Nexo.

Santos, A. (2023). Geopolítica Mundial. In E. Marcial e M. Pio (org.). *Megatendências mundiais 2040: contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil*. (pp 168-186). Universidade Católica de Brasília. https://repositorio.esg.br/bitstream/123456789/1665/1/Megatendencias_Mundiais_2040.pdf

Schwab, K. (2016). *A quarta revolução industrial*. Edipro. <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1826>

Soller, D. (2021). A síntese Biden: Uma ordem liberal para um sistema em transição de poder. *Relações Internacionais*, 69, 05-33. <https://doi.org/10.23906/ri2021.69a01>

Teixeira Júnior, A.W. M. (2020). Geopolítica e Postura Estratégica dos Estados Unidos na Crise da Venezuela. *Análise Estratégica*, 15(1), 07-25. <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/CEEEExAE/article/view/3401/2770>

United States (2017a). *Global trends: Paradox of progress*. National Intelligence Council. <https://www.dni.gov/files/documents/nic/GT-Full-Report.pdf>

- United States (2017b). *National Security Strategy of the United States of America*. The White House. <https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2022/10/Biden-Harris-Administrations-National-Security-Strategy-10.2022.pdf>
- United States (2018). *Summary of the 2018 National Defense Strategy of The United States of America: Sharpening the American Military's Competitive Edge*. Department of Defense. <https://dod.defense.gov/Portals/1/Documents/pubs/2018-National-Defense-Strategy-Summary.pdf>
- United Nations (2019). *World Population Prospects 2019*. <https://population.un.org/wpp/>
- Vaz, A. C. (2020). O Terrorismo: Tendências globais e regionais e implicações para o Brasil. *Análise Estratégica*, 15(1), 25-34. <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/CEEEExAE/article/view/3402/2771>
- Yarger, H. R. (2006). *Strategic Theory for the 21st century: The little book on big strategy*. Strategic Studies Institute. <https://www.files.ethz.ch/isn/20753/Strategic%20Theory%20for%20the%2021st%20Century.pdf>